

# (RE)VISITA NA AVALIAÇÃO EDUCATIVA EM CENÁRIOS PÓS-MARÇO DE 2020

## (RE)VISIT IN THE EDUCATIONAL EVALUATION IN POST-MARCH 2020 SCENARIOS

Daiane Martins Batista 1

Luana Priscila Wunsch 2

**Resumo:** Esta pesquisa inscreve-se em uma abordagem qualitativa, estruturada em um design metodológico que se deu em três etapas entre os anos de 2020 e 2021: (i) revisão bibliográfica; (ii) análise de narrativas digitais por meio de sete lives sobre “avaliação educacional em tempos pandêmicos” e (iii) compreensão das perspectivas de 59 professores brasileiros sobre “o que se deve considerar ao avaliar neste momento de crise”. Ao considerar os dados coletados nestas fases, foi possível perceber que, apesar de ainda existir uma longa lacuna entre os processos de avaliações até aqui realizados, já existe trilhas que podem ser consideradas como elementos chave para a melhoria do processo, especificamente no que diz respeito a disseminar os principais conceitos da educação remota emergencial, renovar o entendimento acerca da aprendizagem significativa, propiciar a reflexão acerca do papel da avaliação na Educação Básica e direcionar ações educativas no cenário posto.

**Palavras-chave:** Avaliação Educacional. Pandemia e Educação. Perspectivas Educacionais.

**Abstract:** This research is part of a qualitative approach, structured in a methodological design that took place in three stages between the years 2020 and 2021: (i) literature review; (ii) analysis of digital narratives through seven lives on “educational assessment in pandemic times” and (iii) understanding of the perspectives of 59 Brazilian teachers on “what to consider when evaluating in this moment of crisis”. When considering the necessary processes in these phases, it was possible to imagine that, although there is still a long duration, the processes exist until the estimates made here, they can already be considered elements for the improvement of the process, in the right way to disseminate the main concepts of the emergency remote education, renew and direct the approach to meaningful learning, provide a reflection on the role of evaluation in Basic Education educational actions in the scenario.

**Keywords:** Educational Evaluation. Pandemic and Education. Teacher Perspectives.

- 
- 1 Mestra em Educação e Novas Tecnologias. Centro Universitário Internacional Uninter. Professora na área de Humanidades da Escola Superior de Educação, Humanidades e Línguas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6111022398789272>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7321-0998>. E-mail: [daianemartinsbatista78@gmail.com](mailto:daianemartinsbatista78@gmail.com)
  - 2 Doutora em Educação – Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. Universidade Federal do Amazonas. Professora visitante. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0587330097059471>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9105-9520>. E-mail: [lpriscila@gmail.com](mailto:lpriscila@gmail.com)

## Introdução

Nesta pesquisa é abordada uma questão emergente do cenário educacional nacional, a partir da necessidade de revisita dos conceitos, e efeitos, dos significados de “espaço escolar”, “conteúdo curricular” no cenário posto pós-março de 2020, com o isolamento social e as dificuldades de acesso que foram postos:

Se o conceito estrutural de escola mudou, os modos de avaliar necessitam mudar para refletir a real aprendizagem dos estudantes (e dos professores). Nesta linha, quais são as perspectivas dos pesquisadores e professores sobre o que significa avaliação educacional nos dias atuais?

Para tal, pretende-se analisar se os processos avaliativos implementados durante a pandemia do COVID-19 podem ser considerados como elementos chave para repensar novas ações, mais consistentes com as especificidades pessoais e sociais que se puseram.

## Metodologia

**Este estudo foi elaborado em três etapas metodológicas:**

Etapa 1: levantamento do material bibliográfico, a fim de conhecer estudos que já foram realizados sobre o tema, entretanto, devido a educação remota emergencial tratar-se de um fenômeno recente, ainda não existem muitas referências disponíveis, sendo necessário buscar materiais relacionados, e principalmente utilizar os estudos sobre avaliação para comparar com as práticas implementadas durante este período de pandemia.

Etapa 2: análise de 07 *lives* - desenvolvida uma análise de narrativas digitais, a partir de consulta em *lives* apresentadas por professores pesquisadores sobre a ‘Educação em Tempos de Pandemia’, “Perspectivas pós-pandêmicas” e ‘Avaliação em Tempos de Pandemia’.

Etapa 3: análise de perspectivas de professores da Educação Básica que atuaram entre os anos 2020 e 2021, acerca da questão: “Qual conselho você daria para um professor sobre como avaliar pós-março de 2020”. A pergunta foi enviada via *GoogleForms* para 70 professores. Obteve-se o retorno de 59, dos quais foram possíveis coletar 40 dicas, das quais serão evidenciadas neste artigo as 20 com maior frequência.

## Avaliação educativa: enfoques de aprendizagem em cenários pós-março de 2020

Durante o ano de 2020, o Brasil e o mundo entram em crise ocasionada pela pandemia do COVID-19, sendo implementadas inúmeras ações para contê-la, entre outras, o isolamento e o distanciamento social. Estas ações causaram consequências diretas na vida dos estudantes, tanto que concernente ao número de crianças e adolescentes atingidos pelo fechamento das escolas em contexto mundial, de acordo com Vieira e Ricci (2020, p. 1):

A situação iniciada a partir do contágio mundial em massa pelo COVID-19, ainda que se trate de uma questão de saúde pública, afetou o cenário mundial em seus mais diversos campos, trazendo consequências econômicas, políticas, sociais e, logo, também, ao campo educacional. Diante do isolamento social, determinado com maior ou menor rigor nos mais diferentes países, noticiou-se, logo nos primeiros 30 dias de contágio mundial e massivo do vírus, o alcance do número de 300 milhões de crianças e adolescentes fora da escola. Diante do aumento dos casos, ao final de março a situação já afetava metade dos estudantes do mundo, ou seja,

mais de 850 milhões de crianças, em 102 países.

Deste modo, no contexto educacional brasileiro, tendo em vista o cenário apresentado, com o objetivo de manter o ano letivo, secretarias, mantenedoras, escolas e outros órgãos mobilizaram-se para implementar a educação remota emergencial, afinal, os estudantes não poderiam ficar desamparados. Inclusive, de acordo com Almeida, Carvalho e Pasini (2020, p. 2), “a crise sanitária está trazendo uma revolução pedagógica para o ensino presencial, a mais forte desde o surgimento da tecnologia contemporânea de informação e de comunicação”. Essa situação ocasionou mudanças radicais em toda a estrutura educacional. De acordo com Parente (2021, p. 93):

Os sistemas educacionais foram obrigados a se ajustar rapidamente para que experiências de aprendizagem, que não podiam mais acontecer dentro de sala de aula, continuassem acontecendo nas casas dos alunos, com o apoio de mídias digitais, TVs, rádios e materiais impressos, muitas vezes distribuídos pelas próprias escolas, pelo correio ou por meios alternativos.

O cenário foi de mudanças bruscas, entretanto, não é possível iniciar o estudo acerca da educação remota, considerada uma modalidade emergencial, afinal, trata-se de um novo modelo que está sendo desenvolvido na prática, que “o cenário atual, do mundial ao local, reforça a ideia das tecnologias como um instrumento favorável à transmissão e amadurecimento do conhecimento sistematizado” (Soares; Colares, 2020, p. 21).

Neste contexto, destaca-se o fortalecimento da utilização das tecnologias para a implementação da educação remota emergencial, sendo uma

mudança temporária da entrega de conteúdos curriculares para uma forma de oferta alternativa, devido à situação da crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial, podem ser combinadas para momentos híbridos ao longo da crise, em situações de retorno parcial das aulas e quantitativo de alunos e possuem duração delimitada pelo tempo em que a crise se mantiver (Arruda, 2021, p.265-266).

Ou seja, com adaptações a fim de que os processos educacionais não fiquem estagnados, mas que seja dada continuidade nos anos letivos. Entretanto, é diferente da modalidade de Educação a Distância (EAD), que conta com recursos e uma equipe multiprofissional preparada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias em plataformas on-line.

As escolas estão inovando e renovando no sentido de criar meios para auxiliar toda a sociedade nesse momento excepcional de pandemia, em que as atividades presenciais foram suspensas e toda a comunidade escolar foi transferida do ambiente físico da escola para as suas casas.

Neste novo contexto, os professores são desafiados diariamente, pois precisam se reinventar para prosseguir com as atividades escolares e alcançar os objetivos pedagógicos. Foi necessária adaptação das casas para trabalhar em home office, além de reestruturação da própria forma de trabalho, já que não eram preparados ou capacitados para atuar nessa nova modalidade educacional. Ainda, é válido mencionar aqueles que não tinham nenhuma habilidade com as tecnologias digitais, sendo convocados a ministrarem suas aulas de forma virtual, realmente os desafios foram inúmeros, mas estão sendo vencidos a cada situação, aula ou módulo finalizado.

No cenário pandêmico ocorreram inúmeras alterações no papel do professor, no entanto, segundo Guedes e Rangel (2021, p.18) “ao mesmo tempo preservou sua importância. Embora as Tecnologias ofereçam um universo infundável de conteúdo, somente o profissional professor é capaz de filtrar aquilo que realmente é relevante para o ensino e aprendizagem do estudante”. A pandemia obrigou os diversos atores educacionais a passarem por uma transformação que já

era pensada, comentada, mas que eram necessárias muitas mudanças para ocorrerem, mudanças estas que foram proporcionadas pela necessidade urgente dos estudantes prosseguirem com os estudos em casa.

A implementação da educação remota emergencial não tem sido um processo simples, mas complexo e difícil, afinal além das dificuldades tecnológicas é necessário ultrapassar os limites e bloqueios, quebrar paradigmas e promover uma mudança de cultura, que trará resultados em cenários futuros, no pós-pandemia, pois a mudança de cultura não acontece rapidamente. Segundo Faustino e Silva citados por Souza e Miranda (2021, p.45) “A ruptura dos processos presenciais para os virtuais de aprendizagem requer maior exploração de recursos tecnológicos até então pouco utilizados no ambiente escolar”.

Segundo Kirchner (2020, p.46), a

pandemia nos colocou frente ao desafio de pensar a escola, nos retirando a sala de aula, o ambiente que sempre foi o lugar de estabelecer os vínculos principais de mediações de conhecimento. A função docente desempenhada dentro desse lugar, onde professores, alunos e toda comunidade escolar se habituaram, já não é o espaço delimitado para essa função. Como o movimento de uma sala de aula é marcado por uma rotina intensa de afazeres, o tempo de pensar sobre outras formas de ser e fazer a aula, acaba sendo redimensionado para outros espaços de formação. Sempre falamos na transformação da escola, que precisamos repensar novos modelos, eis que a pandemia nos obrigou a mudar. Estamos a vivenciando neste momento com as escolas em isolamento social, e ao mesmo tempo precisamos pensar em como fazer a sala de aula acontecer em outros espaços e tempos, tornando-se o grande desafio do momento. O que conhecíamos por sala de aula se alterou, precisamos pensar e fazer escola a partir de outros formatos para os quais temos inúmeros questionamentos.

O local de trabalho do professor foi alterado, porém a função docente permanece, agora com outros elementos envolvidos, as tecnologias de informação e comunicação. Uma das grandes dificuldades foi a necessidade urgente de posicionar-se em um novo ambiente, o virtual, instalado fisicamente em casa, o ambiente familiar. O medo tomou conta, afinal de uma semana para outra, as escolas foram fechadas, com isso a incerteza tomou conta.

Cabe ressaltar, referente à docência digital, Borges e Cunico (2020, p.278) relatam a importância de a comunidade docente ter a consciência de que as crianças, jovens e adolescentes aprendem de forma diferente, portanto “a geração digital por consequência exige professores digitais. No cenário de ensino e aprendizagem, se torna necessário que esse professor aprenda a usar e manejar múltiplas abordagens, principalmente ligadas às novas tecnologias”.

Borges e Cunico (2020, p.278) ainda ressaltam que “Fazendo uma comparação até pouco tempo atrás tínhamos a lousa com giz, quadro negro, atividades de recortes em revista ou jornal, lápis que precisavam de apontadores. Isso tudo na maioria dos lugares estão sendo substituídos por meios eletrônicos”. Na mesma linha, eles citam Munhoz (2019, p.47), o qual resalta que “os recortes de revistas e jornais, agora são diretamente retirados de tablets, notebooks e smartphones cada vez mais inteligentes, que são levados para as salas de aula; mas a forma de tratar os conteúdos permanece inalterada”. O avanço das tecnologias digitais tem ocorrido de forma significativa, sendo impossível não aplicar em sala de aula.

É inadmissível que professores se neguem ou se privem do aprendizado das tecnologias digitais, isso para além do cenário pandêmico, mas para melhoria e inovação das atividades realizadas em sala de aula, compreendendo que a cada ano surgem alunos com perfis diferentes, conformados com as Tecnologias. Para não estar desatualizado é de grande relevância o interesse por novos aprendizados e a sua inserção na preparação das aulas.

Ainda, vale destacar a importância de o professor conhecer as metodologias ativas e utilizá-las na Educação Remota ou Híbrida, inclusive segundo Borges e Cunico (2020, p.276), “espera-se

que neste cenário que envolve o ensino aprendizagem, seja capaz de aprender as metodologias ativas e adaptar-se às suas várias abordagens”. O uso das metodologias ativas combinadas com as tecnologias digitais poderá facilitar o trabalho do docente, que poderá desenvolver mais eficazmente o seu papel como mediador:

na metodologia aprendizagem ativa o professor passa a ter uma atuação de mediador, ou seja, deixa de ser o centro da aprendizagem. O professor irá oferecer estímulos para que os estudantes assumam um papel mais ativo e desenvolvam sua própria aprendizagem. Haverá a oportunidade de pensar, refletir sobre suas ações, de forma crítica, além de criar formas de conhecimento (Borges; Cunico, 2020, p.276).

Diante do cenário pandêmico e pós-pandêmico, espera-se que o professor tenha uma postura diferenciada, compreendendo o seu papel de mediador no processo de aprendizagem, buscando conhecer as novas tecnologias e as metodologias ativas, fundamentais para a eficácia da educação remota e híbrida.

A implementação da educação remota emergencial passa necessariamente pela disponibilização de aparelhos tecnológicos, é claro, além da internet, seja na casa dos professores, quanto dos alunos. Entretanto, os índices são alarmantes, segundo Tokarnia (2020, s/p) “uma em cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet”, isso sem destacar aquelas que têm acesso precário, com disponibilidade apenas de dados móveis.

Nesse sentido, de acordo com Santos e Reis (2021, p. 73, 74), a educação remota emergencial (ERE) tem um aspecto segregador:

vários estudantes não possuem acessos condizentes às TDIC para o desenvolvimento de muitas práticas da referida modalidade, deste modo, o ERE trouxe uma dualidade para a área educacional: a garantia do acesso à educação e a qualidade educacional - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Em contrapartida, o avanço da tecnologia é significativo e evidente em nível mundial, inclusive em países menos desenvolvidos como o Brasil:

os recursos tecnológicos passaram por uma evolução impactante no decorrer dos últimos anos, possibilitando mudanças técnicas e fazendo com que as pessoas se tornem cada vez menos resistentes e mais confiantes em sua utilização e incorporação no cotidiano escolar. A inserção de novas tecnologias digitais, como os dispositivos móveis e o uso de aplicativos, proporciona metodologias ativas, colocando o aluno como provedor do conhecimento, pois os aparatos tecnológicos fazem parte do seu cotidiano e são utilizados de forma tranquila e satisfatória (Mendes; Bianchessi, 2018, p. 151).

Entretanto, a situação não se limita à disponibilização de equipamentos, mas passa necessariamente pela mudança de mentalidade de toda a comunidade escolar, que ainda tem uma visão de que a tecnologia atrapalha ou dificulta o trabalho. Assim, tornou-se muito complexa a mudança brusca ocorrida na implantação da educação remota emergencial, na qual professores e coordenação pedagógica, de um dia para o outro, foram obrigados a familiarizar-se com o uso de aparatos tecnológicos para desenvolver o seu trabalho.

Concernente a grande maioria de estudantes que demonstravam ter habilidades, foram surpreendidos com o fato de que sabiam jogar no celular ou computador, mas não tinham noção de como usar uma ferramenta de webconferência e outras necessárias para dar prosseguimento nos estudos. Isso comprova o que Mendes e Bianchessi (2018) relatam acerca da habilidade no uso das tecnologias digitais, ou seja, “ter acesso às novas tecnologias não é suficiente, pois é preciso

saber utilizá-las de forma democraticamente coordenada, pois são muitos os atores presentes no processo de aprendizagem” (Mendes; Bianchessi, 2018, p.153).

Por outro lado, concernente ao desempenho dos estudantes com as tecnologias, Borges, Figueiredo e Avelino (2021, p.61) apresentam que “a utilização das tecnologias facilita as práticas pedagógicas, aliás, seu uso é bem recorrente do cotidiano dos alunos do século XXI”.

Durante o cenário da pandemia, pode-se identificar que grande parte do chamado “conhecimento tecnológico” que tanto professores quanto estudantes tinham sobre as tecnologias, não passava da chamada “informação atacadista”, ou seja, não significa que a pessoa tem conhecimento sobre determinado assunto, mas apenas recebeu a informação. Ainda, de acordo com Mendes e Bianchessi (2018, p. 153):

a inserção de novas tecnologias no cotidiano escolar permite dar suporte para professores e alunos ao estabelecer estratégias democráticas no processo de aprendizagem, tornando-se um diferencial para as escolas. Com o advento da internet, vive-se a denominada revolução técnico científico-informacional, que promove a democratização da informação de forma atacadista, o que não significa, necessariamente, assimilar mais sabedoria ou conhecimento e, conseqüentemente, estar destituído do estágio de alienação ou ignorância, pois informação não quer dizer conhecimento.

Em contrapartida, percebe-se grande interesse tanto de docentes quanto dos discentes na busca pelo conhecimento das tecnologias, buscando cursos on-line, compra de equipamentos, dispositivos eletrônicos para o desenvolvimento das aulas, o que é muito importante, já que para que possa ocorrer o processo de aprendizagem do uso das Tecnologias o interesse de ambas as partes é primordial, com a troca de informações entre professores e estudantes. Segundo Borges, Figueiredo e Avelino (2021, p. 62),

essas trocas de saberes entre os integrantes da escola, tem provocado um interesse ainda maior nos educadores, mesmo com idades variadas e avançadas, o ato de aprender por meio das tecnologias tem despertado a importância dessas ferramentas como recursos facilitadores nos processos de aprendizagem.

Com a declaração da pandemia do COVID-19, ocorreu a automática suspensão das aulas presenciais, gerando instabilidade no sistema educacional, trazendo a obrigatoriedade de professores e estudantes migrarem suas atividades para o ambiente online. Essa migração foi realizada transferindo as práticas pedagógicas do ambiente presencial para o on-line.

e na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em youtubers gravando vídeo aulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo (Moreira; Henrique; Barros, 2020, p.352).

A fala de Moreira, Henrique e Barros remete-nos para um cenário pós-pandêmico que seja influenciado significativamente pela implementação de novas práticas. Acredita-se que o panorama anterior à pandemia não será retomado, afinal, o avanço foi muito grande em pouco tempo. Mas, o que se espera dos novos tempos? Uma educação híbrida em todo o cenário educacional brasileiro, que combine práticas presenciais, direcionando o estudo on-line?

## Avaliação educativa: cenários pandêmicos e pós-pandêmicos

Para o desenvolvimento deste tópico, foi realizado um levantamento do material apresentado por profissionais pesquisadores da área da Educação em *lives* sobre o tema desta pesquisa, considerando que se trata de um cenário novo, o qual pouco foi vivido pela sociedade, pois não foi possível preparação ou planejamento para implementação da educação remota.

A adaptação está ocorrendo concomitante à prática, sendo que ao longo do ano de 2020, as perspectivas eram de um retorno presencial, inicialmente ainda no primeiro semestre, posteriormente no segundo semestre e depois, em 2021, no entanto, essas perspectivas não se tornaram realidade, ou seja, após um ano do início das aulas on-line, os estudantes na maior parte do país ainda estão em casa, a maior parte em um regime totalmente remoto, outros em modelo híbrido.

A base de dados utilizada foi o Youtube, a partir de uma busca de *lives* de professores pesquisadores sobre a educação em cenários pandêmicos, procurando identificar as contribuições acerca da educação remota, educação híbrida e a avaliação educativa realizada remotamente. Os dados obtidos foram organizados em um quadro com os principais assuntos abordados pelos pesquisadores, analisados e utilizados na fundamentação teórica desta pesquisa, especificamente nesta seção, que descreve o cenário atual da implementação da educação remota emergencial.

Inclusive, esta pesquisa procurou deixar claro as diferenças entre educação a distância e educação remota, já que nas aulas on-line desenvolvidas durante a pandemia, procurou-se utilizar ferramentas da EAD, mas com elementos da educação presencial. Nesse cenário, não é possível aplicar avaliações no mesmo formato utilizado nas aulas presenciais, afinal, o professor já não consegue mais observar os alunos diariamente quanto ao seu desenvolvimento, surgindo um grande desafio, como o professor pode identificar a aprendizagem? Enviar um questionário com questões objetivas é suficiente? Estas e inúmeras outras indagações têm permeado o dia a dia docente, e claro, dos estudantes também, afinal não estavam adaptados com esse modelo, sem falar nas famílias que em sua maioria, encontram-se desamparadas, sem respostas e preocupadas com o futuro dos filhos. Fala-se muito em ano perdido, em possibilidades de unir os conteúdos do ano de 2020 com 2021, isso será possível?

A seguir, o quadro 1, o qual apresenta a nominata das *lives* utilizadas como base para esta pesquisa,

**Quadro 1.** Nominata das *lives* como base para a pesquisa e dos respectivos pesquisadores participantes

Nome da live	Data	Instituição
Avaliação em Tempos de Pandemia	2020	A
Avaliação da Aprendizagem em tempos de quarentena: algumas reflexões	2020	B
Como avaliar na perspectiva EAD	2020	C
Ensino e Avaliação em Tempos de Pandemia	2020	D
Avaliação em tempo de pandemia	2020	E
Educação em tempos de pandemia	2020	F
Avaliação da Educação na Pandemia	2021	G

**Fonte:** as autoras (2021).

Durante a apresentação de cada *live*, foi possível extrair um material significativo, afinal, trata-se da fala de professores pesquisadores que estão atuando durante esse período, alguns em linha de frente, outros em funções de gestão, coordenação, além daqueles que tem focado especialmente em pesquisas que possibilitem a identificação de práticas aplicáveis em cenários pandêmicos e pós-pandêmicos.

Na primeira live apresentada na pesquisa, é uma entrevista com uma professora Conselheira

do Conselho Nacional de Educação. Abaixo, estão apresentadas as principais contribuições extraídas dessa conversa, aplicáveis ao contexto da pesquisa:

Em 30 de maio de 2020, o Conselho Nacional de Educação publicou o Parecer nº 5/2020, que trata da reorganização do calendário escolar para o ano de 2020, além da possibilidade de considerar atividades pedagógicas não presenciais para o cumprimento da carga horária anual, considerando a situação pandêmica que o Brasil enfrenta. Em 07 de julho de 2020, também foi publicado o Parecer nº 11/2020, com orientações para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e on-line durante a pandemia do COVID-19. Tanto o Parecer 5 quanto o Parecer 11 abordam questões referentes à avaliação, no entanto, quando foi elaborado o Parecer 5 não existia nenhuma previsão de que as escolas poderiam permanecer fechadas durante tanto tempo, afinal já se passou mais de um ano desde o início da pandemia e a educação presencial ainda não foi autorizada, com algumas exceções no caso de escolas particulares que estão funcionando em modelo híbrido.

Nesta *live B* tem-se uma entrevista com uma doutora em Educação e Psicologia. Abaixo, estão apresentadas as principais contribuições extraídas dessa conversa, aplicáveis ao contexto da pesquisa:

O entrevistador inicia a *live* abordando o fato de que os educadores estão precisando reinventar a prática educativa, afinal vive-se um tempo atípico, inimaginável, que suscita medo, mas ao mesmo tempo leva a reinvenção da prática docente. Muitos educadores têm perguntado ‘como avaliar nesse contexto da educação remota?’.

A entrevistada tem sua fala referindo-se ao público como a ‘sua família’, a grande família de educadores, professores, alunos, enfim, todos aqueles que têm interesse no tema avaliação. Estamos em um momento de solidariedade e avaliação tem tudo a ver com solidariedade, mas logo vem à mente o tipo de ansiedade que está marcando todos, que é o medo, o que também acontece na avaliação, entretanto, ela expressa que gostaria muito que esse medo desaparecesse, que tanto professores quanto alunos perdessem o medo da avaliação.

Ao dizer a frase “professores joguem a sua própria luz para iluminar a prática avaliativa”, suscita no público docente o despertar de sentimentos profundos que precisam direcionar cada professor em sua caminhada, para que assim, possam contribuir positivamente na vida de cada estudante, sendo agente de transformação através do processo de aprendizagem.

A terceira *live* apresentada na pesquisa, trata-se de uma entrevista com três professoras da Educação a distância (EAD), as quais destacaram que nem todos os estudantes têm acesso às mesmas tecnologias, assim, considerando o nível de acesso individual, o que é possível fazer?

Portanto, é fundamental pensar com a equipe de cada instituição, o que é que os alunos aprenderão e que ferramentas ou abordagens poderão ajudá-los nesse processo, além do papel dos professores em auxiliar os estudantes a identificar como eles podem aprender no ambiente on-line, afinal existem alunos que estão conseguindo ficar muito mais concentrados e têm melhores resultados, outros, que tinham um bom desempenho no presencial, agora estão mais retraídos e sentindo muitas dificuldades.

Concernente ao posicionamento das professoras, destaca-se que são profissionais com especializações diferentes, portanto “passearam” no cenário educativo pandêmico, abordando assuntos diferentes e complementares na temática da avaliação, desde as diferenças entre EAD e a Educação Remota Emergencial até os instrumentos avaliativos que podem ser utilizados on-line.

Na *live D*, a entrevista é com um professor Mestre e Doutor em Educação, o qual relata que ensinar a distância é uma novidade para os professores, que precisam contar com a autonomia da criança, que busca solucionar problemas, que tem dentro de si a crença de que ela consegue fazer. Assim, os professores de forma geral estão descobrindo que poderiam ter desenvolvido mais a autonomia dos alunos, o que ajudaria muito agora.

Descreve que este pode ser o momento mais desafiador da história recente, já que a pandemia está colocando luz em problemas antigos da educação, pois há muito tempo discute-se a importância de promover uma aula em que os alunos tivessem uma participação maior que tem tudo a ver com o desenvolvimento de autonomia. Há quanto tempo fala-se da importância de usar a tecnologia no fazer e agora estão precisando aprender a usar a tecnologia de qualquer maneira. Também não é recente a abordagem sobre a clareza do papel dos pais e da escola no processo de aprendizagem. Esse momento é importante para fazermos uma autoavaliação, afinal a pandemia



está trazendo novos problemas, mas também está evidenciando alguns problemas antigos.

O professor aborda questões fundamentais referentes à avaliação, trazendo a sua experiência de sala de aula e fazendo comparações interessantíssimas quanto à prática avaliativa presencial e on-line. Um destaque pode ser dado às recomendações quanto a não reprodução do modelo presencial, compreendendo que se trata de um cenário atípico, para o qual é necessário um olhar diferenciado.

Ainda destaca pontos importantes que precisam ser seguidos no retorno presencial, fato que deve orientar os professores no sentido de não entrarem em “colapso”, afinal uma avaliação completa, conforme os padrões já estabelecidos, só poderá ser realizada quando estiverem presencialmente na escola.

Já a *live E* é uma palestra para os educadores da cidade de Rio Negrinho - SC. Que destacam que no Parecer 05/2020 foi realizado um levantamento de todas as informações disponíveis nos estados e capitais, algumas normas que já tinham sido elaboradas, além do que já tinha sido elaborado em outros países (os quais passaram pelo agravamento da pandemia em fase anterior ao Brasil), para então elaborar uma normatização nacional que pudesse direcionar os estados e municípios, oferecendo a segurança jurídica necessária.

A Medida Provisória 934 que posteriormente foi transformada em lei, tinha proposto que não era necessário cumprir os 200 dias letivos, mas as 800 horas, o que se tornou um problema, já que não se sabia como fazer essa adequação.

Para suprir as dificuldades apresentadas acerca da Avaliação, foi elaborado o Parecer 11/2020 homologado em agosto de 2020, no qual considera-se que uma vez que seja decidido pelas autoridades competentes, sejam estaduais ou municipais, o retorno das aulas, as escolas deverão considerar as recomendações sanitárias e pedagógicas previstas. Uma das questões está relacionada a carga horária, já que não será possível cumprir os 200 dias letivos, o que já está assegurado juridicamente, no entanto, é necessário cumprir as 800 horas, exceto na Educação Infantil. Assim, sugeriu-se no Parecer que seja evitada a reprovação, a fim de diminuir a evasão. No que se refere a avaliação, recomenda-se a aplicação de uma avaliação com foco formativo e no retorno das aulas presenciais, a aplicação de uma avaliação diagnóstica, para a partir dos resultados, elaborar um planejamento adequado.

Atualmente, está sendo realizado o que é possível, mas é necessário ter clareza das dificuldades que estão sendo enfrentadas no mundo. Assim, pode-se ter tranquilidade para tomar as decisões, principalmente com o interesse de favorecer a aprendizagem e o acolhimento. O principal elemento para se pensar avaliação na pandemia é o elemento da humanidade, ou seja, avalia-se para que e porque, nesse sentido a avaliação é um instrumento para verificar o que foi aprendido e o que foi possível de ser aprendido, e com base nisso traçar estratégias para as próximas etapas. Portanto, a avaliação neste momento tem o objetivo de subsidiar a tomada de ações para ajudar, sobretudo os estudantes que mais precisam.

A *live F* é uma palestra com um embaixador de Portugal na UNESCO, sobre o papel do professor e da escola frente à pandemia do Covid-19. Abaixo, são apresentados alguns pontos extraídos da conversa, aplicáveis ao contexto da pesquisa:

O professor inicia relatando que nesta altura, escolas e professores não podem abandonar os alunos, dizendo que não podem fazer nada, há sempre algo a fazer. “Se abandonarmos os alunos nesse momento, no futuro os alunos não irão confiar em nós”. Relata que acredita muito na escola e universidade pública, e seria estranhíssimo que em um momento tão dramático da sociedade a escola e a universidade pública estivessem ausentes. Sejam quais forem os argumentos, inclusive porque não concordam com a educação a distância, já que a situação é de anormalidade, quando é necessário recorrer a todos os instrumentos, como as plataformas digitais, a televisão, inclusive relata que em Portugal estão utilizando a televisão, sobretudo para a educação de crianças até 15 anos.

O professor não defende que essa situação se transforme em uma nova normalidade, portanto é preciso ter cuidado para não transformar essa anormalidade numa qualquer normalidade futura e com isso acreditar que as plataformas digitais são uma solução miraculosa para os problemas da educação.

Assim, é preciso distinguir o que é a intervenção emergencial, situação em que não se deve

abandonar os alunos e o que é uma necessária renovação da escola, num processo que o professor chama de “metamorfose da escola”, de mudança da forma da escola, mas acentuando sempre essa dimensão do comum, do presencial, do trabalho em comum em um determinado espaço público, que é o espaço dos professores e dos alunos.

Essa distinção é fundamental para que não ocorram dois erros, o primeiro é dizer que “se os alunos não têm acesso é melhor não fazer nada”, e o segundo erro está relacionado a pensar que tudo vai ser transformado em educação a distância. Neste momento, é necessário estar presente, colocar em prática a criatividade, sobretudo não abandonar os alunos mais pobres e mais vulneráveis.

Concernente ao posicionamento do professor destaca-se a importância de os professores não se acomodarem com as dificuldades apresentadas, mas cabe a eles se mobilizarem para alcançar os estudantes, afinal a continuidade do processo educativo é primordial, principalmente para aqueles com maior necessidade. Outro fator de destaque em sua fala refere-se à eliminação de erros como não tomar ações, já que os alunos não têm acesso às aulas ou ainda disseminar que a educação a distância vai ser aplicada a todos os níveis escolares.

Na *live G*, uma palestra para professores da Educação Básica do Rio Grande do Sul, a professora inicia sua fala a partir do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável - ODS 4, relatando que não é possível falar dos desafios da avaliação da educação em meio a pandemia sem discutir o que o Brasil se propôs em Educação Básica, no acordo firmado em setembro/2015 em assembleia das Nações Unidas, de que seria oferecido a todos uma educação que fosse inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Em resumo quer dizer que, agora já não basta mais para os 194 países que assinaram esse acordo a ser cumprido até 2030, dizer que será assegurado o acesso à educação, como foi realizado, por exemplo, com os Objetivos do Milênio.

Alguns desafios estão ocorrendo em nível mundial, entre eles, a robotização acelerada, com extinção de postos de trabalho, desencadeando um aumento significativo da desigualdade social. Por outro lado, já começam a aparecer novos postos de trabalho que demandam competências e habilidades muito mais sofisticadas, e é claro, deverão ser oferecidas pela escola. Entre essas competências, destaca-se o pensamento crítico, pensamento sistêmico, análises aprofundadas, resolução de problemas.

Outro fator é a flexibilização dos currículos (todos os primeiros 40 países do PISA têm currículos nacionais), isso não quer dizer que “ter currículo é que é bom”, mas é importante para assegurar os direitos de aprendizagem de todos, mas não tem que ser vistos como listas de conteúdos e sim como habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos jovens e promovendo interdisciplinaridade.

O ambiente educacional brasileiro precisa ser transformado, com professores de dedicação exclusiva em uma única escola e com o tempo de atividades extraclasse dentro da própria escola, possibilitando o trabalho colaborativo entre os docentes e a aprendizagem colaborativa. As pesquisas mostram que a melhor forma de desenvolvimento profissional entre professores é trabalhando com os seus colegas, aprendendo um com o outro.

Espaços para prototipação de soluções, já que resolução colaborativa de problemas se tornou uma competência tão importante, várias escolas no mundo e em alguns lugares no Brasil estão criando espaços makers, que se tornaram espaços para prototipação de soluções. A própria ideia do projeto de vida do aluno, ou seja, o professor ensina o protagonismo para o aluno se entendê-lo como portador de sonhos de futuro. Cabe ressaltar que para a efetivação dessas ações, cada aluno precisa de um professor mentor, uma carga horária igual à dos primeiros 40 países classificados no PISA, de 7 horas por dia na escola, possibilitando tempo de ter aulas e atividades, além de reuniões com o professor mentor, para discutir não somente o projeto de vida, mas como as disciplinas que estão sendo ministradas dialogam com o seu esforço de construção de futuro.

A educação Híbrida, inclusive com sala de aula invertida, o que quer dizer, o professor dá aulas expositivas predominantemente por meio de uma atividade que deve ser realizada em casa, seja assistir um vídeo no Youtube ou fazer uma pesquisa sobre o tema, e o professor usa o tempo na escola e o melhor do seu talento para ensinar o aluno a pensar, a aplicar os conceitos presentes no vídeo ou na pesquisa em situações da realidade.

A partir da análise das contribuições dos professores durante as *lives*, identificados alguns pontos comuns entre elas no que se refere a educação remota, avaliação e perspectivas para o cenário pós-pandemia, os quais estão apresentados no quadro 02:

**Quadro 2.** Amostra das Lives

<b>Educação Remota Emergencial</b>	<b>Avaliação educativa</b>	<b>Perspectivas pós-pandemia</b>
Elementos da EAD com adaptações do presencial, ou seja, a educação remota emergencial não é EAD.	Não existe nenhum modelo da educação presencial que possa ser aplicado na educação remota emergencial, sendo necessário adaptações.	Possibilidade real de implementação da educação híbrida no período pós-pandêmico, com a necessidade de alterações na proposta que está sendo utilizada.
Foco no desenvolvimento de algumas competências, entre elas: leitura, escrita, raciocínio lógico, digitais e socioemocionais.	A avaliação deverá ser realizada com base nos objetivos do currículo que foram cumpridos através da educação remota.	Os recursos digitais deverão fazer parte do processo educacional.
Possibilidade de completar 70 a 80% do currículo.	Utilizar ferramentas que os alunos já estejam familiarizados.	Não poderemos utilizar os mesmos recursos de tempos anteriores.
Escola, professores, alunos e família totalmente despreparados para as mudanças.	Não priorizar a identificação de notas, mas valorizar os processos avaliativos formativos.	Percepção diferenciada quanto ao processo educacional, tanto por parte da família quando dos estudantes.
Impossibilidade de alcançar todos os estudantes, devido a dificuldade de conexão, falta de equipamentos.	Priorizar avaliações discursivas	Personalização dos processos educativos.
O Brasil estava despreparado para a implementação da educação remota.	Concentração nas avaliações transversais.	Reforço da autonomia do estudante.
Superação dos docentes e discentes, desenvolvendo novas formas de aprender.	Não é possível fazer avaliação de todos os componentes curriculares.	Reações históricas diante das crises.
Impossibilidade de finalizar o ciclo de 2020.	Realização de avaliação diagnóstica no retorno presencial.	Readequação dos alunos em ciclos plurianuais, com exceção daqueles em final de ciclo (5º e 9º anos EF e 3º ano do médio).
Eliminação da reprovação no ano de 2020.	Avaliação como parte do processo de aprendizagem.	Uso de plataformas adaptativas.

**Fonte:** as autoras (2021).

Entre as temáticas comuns apresentadas nas *lives*, primeiramente destaca-se o fato de a Educação Remota Emergencial estar baseada em elementos da Educação a Distância com adaptações da Educação Presencial, com uma busca na definição de atividades eficazes na implementação do “novo modelo”. Isso pode ser observado na progressão ocorrida ao longo do ano de 2020 e em 2021, em que inicialmente, projetou-se a transposição das aulas presenciais para a modalidade on-line, seja em relação a forma de ministrar a aula, duração e aplicação de exercícios/avaliações, entretanto, ao longo do processo foi sendo alterado, a partir das análises de efetividade dos processos.

Ficou evidente o despreparo de toda a comunidade escolar para implementação da educação remota, apesar de tratar-se de uma escola inserida em um mundo tecnológico, percebeu-se que são

necessários inúmeros avanços seja por parte da escola quanto das famílias. Nesse sentido, percebe-se a superação tanto de docentes quanto discentes, que têm criado estratégias para alcançar êxito na Educação Remota Emergencial. O Brasil estava despreparado para a implementação da educação remota, e isso torna-se claro ao analisar o número de estudantes que não tem acesso às aulas on-line devido à falta de conexão, dispositivos ou ambos.

Considerando a impossibilidade de completar o currículo no ano de 2020, planeja-se uma retomada no ano seguinte, o que inviabiliza a reprovação, inclusive essa é uma recomendação do Conselho Nacional de Educação. Com isso, coordenadores pedagógicos e professores, precisam focar no desenvolvimento de competências essenciais, como leitura, escrita, raciocínio lógico, digitais e socioemocionais, com a certeza de que será realizada uma retomada dos conteúdos no retorno presencial.

Concernente a avaliação ideal a ser aplicada na educação remota, pode-se perceber que não existe nenhum tipo de avaliação que possa ser apenas transposto da educação presencial, sendo necessárias adaptações. Essas adaptações precisam levar em consideração primeiramente o objetivo das avaliações, que devem estar atrelados aos processos de aprendizagem, assim, aplicar avaliações por meio de ferramentas que os estudantes já estejam adaptando, para não criar tumultos desnecessários e prejudicar os resultados.

Outro fator significativo refere-se ao conteúdo a ser cobrado nas avaliações, que deve estar focado nos objetivos do currículo que foram cumpridos através da educação remota, haja vista a readequação ocorrida nos anos de 2020 e 2021, com alterações das competências desenvolvidas nesse período. Além do conteúdo, é fundamental que os professores não priorizem a identificação de notas, mas valorizem os processos avaliativos formativos, com avaliações discursivas e que englobem transversalmente os conteúdos que estão sendo desenvolvidos, além de questões do cotidiano do estudante durante a pandemia.

Acerca das perspectivas educacionais pós-pandemia, já é possível observar a implementação da educação híbrida, entretanto, pode-se dizer que serão necessárias inúmeras adequações para que seja oferecida de forma a atender eficazmente os estudantes presenciais e on-line, haja vista que o mesmo professor atende a todos ao mesmo tempo. Nesse sentido, identifica-se uma possibilidade de adequação, afinal, um modelo híbrido, prevê, entre outras, atividades diferenciadas para os momentos presenciais e remotos.

Ao longo desses quase dois anos, percebeu-se o desenvolvimento da autonomia do estudante, habilidade fundamental para estudar em modelos on-line, além disso, ocorreu automaticamente uma personalização dos processos educativos, pela necessidade dos docentes de ter um olhar diferenciado para cada participante da aula. Essa personalização é algo interessante e faz parte das tendências futuras da educação, com o uso de ferramentas tecnológicas que facilitam esse processo, com isso estão sendo disseminadas as plataformas adaptativas.

A partir da pesquisa realizada e de análise do cenário educacional concernente aos processos avaliativos, entende-se que uma das formas de disseminar uma nova cultura quanto aos enfoques de aprendizagens da avaliação é a partir de um processo de sensibilização da comunidade escolar, que se sentiu a necessidade de entender as perspectivas dos professores atuantes deste nível neste período.

Neste sentido, a partir de um questionário enviado para docentes, das cinco regiões geográficas do Brasil, organizou-se, a partir de suas perspectivas um encontro de citações reais de 59 docentes brasileiros, organizadas em diferentes dicas que podem ser consideradas como elementos de reflexão para o processo avaliativo nestes tempos difíceis. Destas, destacam-se neste artigo as 20 com maior incidência:

- i. Comente sobre a necessidade de vacinação;
- ii. Use máscara.;
- iii. Tenha muita paciência;
- iv. Não esqueça: Sua saúde mental importa;
- v. Reconheça nossa humanidade e nossas limitações, e estar abertos a um novo tempo;
- vi. Lembre-se: o estudante é o nosso principal ator no processo de avaliação. Mas temos que cuidar do professor;

- vii. Considere sempre que a Avaliação tem que ser diagnóstica, para o Aluno, para o Professor e para a Escola;
- viii. Tenha atenção às inovações e, sempre que possível, utilize novas tecnologias;
- ix. Considere, em todo e qualquer momento que estiver avaliando, que a vida mudou, e para sempre;
- x. Fortaleça a ideia de que os estudantes, seja de que faixa etária for, necessitam da nossa compreensão, apoio e muito incentivo;
- xi. Extraia de dentro dos estudantes os elementos para serem avaliados, que vai muito além do conhecimento escolar/acadêmico;
- xii. Faça meditação;
- xiii. Tenha muita resiliência, novas aprendizagens são possíveis em período muito difícil;
- xiv. Trabalhe colaborativamente, com seus colegas, com a comunidade e com o estudante;
- xv. Promova trabalhos em equipe... Seminários... bate-papo, no intuito de uma retomada referente ao que foi, ou não, assimilado;
- xvi. Busque preparar e aplicar atividades que seus estudantes possam construir uma (auto) avaliação continuada;
- xvii. Destaque que a avaliação, no sentido amplo, consiste em diagnosticar repertórios e potencialidades, medir as aquisições e construções de conhecimento com base no conteúdo oferecido;
- xviii. Priorize questões que permitem articulação entre os conteúdos e o raciocínio lógico;
- xix. Considere que o planejamento para o retorno das aulas presenciais também deve incluir estratégias pontuais de como avaliar de fato as aquisições no período em que estiveram com aulas a distância se as tiveram é claro;
- xx. Observe o progresso dos estudantes e analise suas dificuldades. Implemente novas práticas a partir deste ponto.

Nesse sentido, cabe destacar o papel do professor como produtor de conteúdo, indicando a responsabilidade que o docente tem de criar possibilidades para que o estudante se desenvolva, ou seja, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 2003, p. 47).

As conjecturas pedagógicas são infindas, comentários, expectativas fazem parte dos bastidores e estão vindo à tona, gerando inúmeras discussões e reflexões, entretanto, já pode-se falar com propriedade em perspectivas pós-pandemia, as quais são objeto das elucubrações de educadores e pesquisadores da educação, os quais, a partir do cenário pré-pandêmico e pandêmico, identificam novos cenários para o futuro, haja vista as inúmeras mudanças ocorridas neste período.

Entre as inúmeras teorizações, destaca-se o fato de que quanto maior for o período de afastamento dos estudantes do ambiente escolar, a probabilidade de evasão aumenta, já que muitos não têm sido alcançados pela educação remota emergencial, seja por falta de conectividade, restrição alimentícia ou por falta de outras condições básicas.

O impacto futuro decorre inclusive de uma constatação importante, apresentada por Buarque (2021, p. 35) que diz o seguinte: “Sabe-se que a educação de cada criança depende do grau de educação de seus pais, por isso, o salto educacional para elas exige um programa de erradicação do analfabetismo entre os adultos”. Ele apresenta essa necessidade no contexto referente a importância do desenvolvimento de políticas públicas que alcancem as pessoas carentes, que precisam ser amparadas para saírem da condição de analfabetismo e com isso poderão influenciar os seus filhos. Um dos grandes perigos da pandemia é a evasão escolar, que pode desencadear futuramente em mais crianças fora do ambiente escolar.

## Considerações finais

A partir destas três etapas, na tentativa de buscar um norte para analisar se os processos avaliativos implementados durante a pandemia do COVID-19 no Brasil podem ser considerados como elementos chave no processo de aprendizagem, viu-se que pesquisadores e professores entendem que é urgente (re) pensar a avaliação na Educação Básica e que este tema está baseado

em eixos que podem ser trabalhados com o objetivo de disseminar os enfoques de aprendizagens dos processos avaliativos no cenário pandêmico e pós-pandêmico, os quais são: Educação remota emergencial; educação híbrida; aprendizagem significativa; avaliação e perspectivas pós-pandemia, destacando quatro bases:

- Disseminar os principais conceitos da Educação Remota Emergencial: destaca-se o fato de que a educação remota emergencial foi aplicada a partir de processos da EaD e da educação presencial, procurando adequá-los às diversas realidades em relação à disponibilidade de tecnologias digitais e habilidades para o uso destas.

- Renovar o entendimento acerca da aprendizagem significativa: considerando que o conceito de aprendizagem significativa foi disseminado por Ausubel no século XX e tem sido pouco aplicado, vale ressaltar que se trata de um arcabouço significativo de ideias e proposições que podem ser aplicadas para proporcionar melhoria na aprendizagem dos estudantes.

- Propiciar a reflexão acerca do papel da avaliação na Educação Básica: neste sentido destaca-se que a mentalidade predominante na sociedade brasileira se refere a avaliação como um momento punitivo dos processos, o qual vai premiar os aprovados e desclassificar os reprovados, para tanto, vale qualquer ação a fim de obter êxito. Essa cosmovisão é contrária aos reais objetivos da avaliação, que estão relacionados a uma forma de identificar a situação de aprendizagem e, a partir dos resultados, tomar ações para melhoria.

- Direcionar ações educativas no cenário pós-pandemia: a partir das mudanças compulsórias ocorridas no cenário pandêmico, abre-se as portas para um novo tempo, inclusive na educação, sendo fundamental a abertura e o engajamento dos professores, facilitando essa mudança de cosmovisão e atitudes no ambiente educacional.

Assim, acredita-se que as competências desenvolvidas na educação remota emergencial podem ajudar a superar grandes desafios com o intuito de estruturar um ecossistema educacional potente, caracterizando-se como uma mudança efetiva, consistente e significativo.

## Referências

ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho; CARVALHO, Élvio de; PASINI, Carlos Giovanni Delevati. **A educação híbrida em tempos de pandemia**: algumas considerações. Observatório Socioeconômico da Covid-19. 2021. Disponível em: [https://www.osecovid19.cloud.ufsm.br/media/documents/2021/03/29/Textos\\_para\\_Discussao\\_09\\_-\\_Educacao\\_Hibrida\\_em\\_Tempos\\_de\\_Pandemia.pdf](https://www.osecovid19.cloud.ufsm.br/media/documents/2021/03/29/Textos_para_Discussao_09_-_Educacao_Hibrida_em_Tempos_de_Pandemia.pdf). Acesso em: 30 jul. 2021.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede – Revista de Educação a distância**, 2020, v. 7, n. 1, p. 257-275. Disponível em: <https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/%20article/view/621>. Acesso em: 30 jul. 2021.

BORGES, Valdir; CUNICO, Ednilson. Metodologia Ativas na Formação de Professores e Estudantes. *In*: MACHADO, Dinamara Pereira *et al.* (orgs.). **Formação de professores em diferentes cenários**: Vozes da Pedagogia - Volume 3. Curitiba: Editora Dialética e Realidade, 2020.

BORGES, Karina Roberto; FIGUEIREDO, Silvia Tietê; AVELINO, Wagner Feitosa. COVID-19, Gestores pedagógicos e a educação remota: estudo de caso no Estado de São Paulo. *In*: SENHORAS, Elói Martins (Org.). **Educação remota e a Pandemia de COVID-19**. Boa Vista: Editora IOLE, 2021.

BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº: 5/2020**. Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação, 2020. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 28 abr. 2021.

BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº: 11/2020**. Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2020-pdf/148391-pcp011-20/file>. Acesso em: 31 jul. 2021.

BUARQUE, Cristovam. Em se ensinando tudo dá: emergência, melhoria e salto. *In*: AGUIAR, Marcelo. **Educação Pós-Covid-19: novos desafios para o Brasil**. São Paulo: Geração Editorial, 2021. 178p. ePUB.

CARVALHO, Marcia Adriana de; CASTRO, Maria Helena Guimarães de. **Avaliação em tempos de Pandemia CNE/CEED/RS**. Youtube, 26 de ago de 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=tvRYQA5--0g>. Acesso em: 10 jul. 2021.

COSTIN, Claudia Maria. **Avaliação da Educação na Pandemia**. Youtube, 11 de maio de 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=y7t4INTA7Mc>. Acesso em: 19 jul. 2021.

FALCÃO, Vicente; FURTADO, Júlio. **Ensino e Avaliação em tempos de pandemia**. Youtube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=orzj9gbwvbl>. Acesso em: 25 maio 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FURTADO, Júlio; FIRME, Thereza Penna. **Avaliação da aprendizagem em tempos de quarentena: algumas reflexões**. Youtube, 2020. Disponível em <https://youtu.be/8a8BsVl4Djs>. Acesso em: 08 jul. 2021.

GUEDES, Douglas Souza; RANGEL, Tauã Lima. **Educação remota e o Ofício do Professor em tempos de pandemia**. *In*: SENHORAS, Elói Martins (Org.), Educação remota e a Pandemia de COVID-19. Boa Vista: Editora IOLE, 2021, 131 p.

KIRCHNER, Elenice Ana. Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia. *In*: PALÚ, Janete; SCHUTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

LEMOS, Cecília. *et al.* **Como avaliar na perspectiva EAD**. Youtube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YfwhA7pXr5o>. Acesso em: 09 fev. 2021.

MENDES, Ademir Aparecido Pinhelli; BIANCHETTI, Cleber. A TV multimídia nas práticas pedagógicas dos professores nas escolas públicas do Estado do Paraná: um diagnóstico a partir da teoria da atividade. *In*: MOSER, Alvino; ALENCASTRO, Mario Sérgio Cunha; SANTOS, Rodrigo Otávio dos (Orgs.). **Educação e Tecnologia**. São Paulo: Artesanato, 2018.

MOREIRA, Jose Antônio Marques; HENRIQUES, Suzana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.

MUNHOZ, Antônio Siemsen. **Aprendizagem Ativa Via Tecnologias**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

PARENTE, Rafael. Educação Híbrida Pós-Covid e o uso das tecnologias para humanizar. *In*: AGUIAR, Marcelo. **Educação Pós-Covid-19: novos desafios para o Brasil**. São Paulo: Geração Editorial, 2021. 178 p. ePUB.

SANTOS, Guilherme Mendes Tomaz dos Santos; REIS, Júlio Paulo Cabral dos. Aprendizagem e a educação remota Emergencial: reflexões em tempos de Covid-19. *In*: SENHORAS, Elói Martins (Org.). **Educação remota e a Pandemia de COVID-19**. Boa Vista: Editora IOLE, 2021,131 p.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO RIO NEGRINHO. **Avaliação em Tempo de Pandemia**. Youtube, 19 de agosto de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/ntYkL9gbWRo>. Acesso em: 19 jan. 2021.

SOARES, Lucas de Vasconcelos; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. **Debates em Educação**, v.12, n. 28, 2020.

SOUZA, Dominique Guimarães de; MIRANDA, Jean Carlos. Desafios da implementação da educação remota. In: SENHORAS, Elói Martins (Org.). **Educação remota e a Pandemia de COVID-19**. Boa Vista: Editora IOLE, 2021,131 p.

TOKARNIA; M. “Um em cada 4 brasileiros não têm acesso à internet, mostra pesquisa”. **Portal Eletrônico da Agência Brasil** [29/04/2020]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Acesso em: 07 jul. 2021.

VIEIRA, Letícia Vieira; RICCI, Maíke C. C. **A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo**. Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina. Editorial de abril/2020. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id\\_cpmenu/7432/EDITORIAL\\_DE\\_ABRIL\\_\\_\\_Let\\_cia\\_Vieira\\_e\\_Maíke\\_Ricci\\_final\\_15882101662453\\_7432.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL___Let_cia_Vieira_e_Maíke_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf). Acesso em: 23 jun. 2021.

Recebido em 31 de janeiro de 2022.

Aceito em 23 de fevereiro de 2024.



